

## RELATÓRIO 3ª COMISSÃO

Mantivemos os mesmos critérios de selecção, para formação das selecções nacionais e pelos resultados obtidos estamos inequivocamente convencidos que o processo utilizado é francamente positivo e deverá continuar a ser utilizado.

Embora tenha havido ligeiras discordâncias, que existirão sempre, sejam quais forem os processos utilizados, sob o ponto de vista cinotécnico este método é, inegavelmente, não só o mais eficiente mas o mais pedagógico e formativo na medida em que atribui aos clubes de raça uma cota parte da responsabilidade exigindo-lhes assim que desenvolvam a actividade necessária que justifique a sua existência.

Na sequência da acção desenvolvida por esta 3ª comissão, “Conversando sobre cães de Parar”, tendo em vista formar, futuramente, novos juizes para as provas de cães de parar, continuamos a pensar que seria indispensável que esse processo de formação se viesse a concretizar, por duas razões fundamentais:

Primeira - alguns dos juizes existentes ou já não se encontram em actividade ou não se têm mostrado disponíveis para julgar;

Segunda - a modalidade tem aumentado significativamente a sua actividade tendo-se já criado situações de impedimento de realização de provas por as entidades organizadoras não terem juizes disponíveis.

Apraz-nos registar que a nossa deliberação, para que nas selecções tenha obrigatoriamente de ser integrado um exemplar nascido em Portugal, é hoje aceite, sem contestação, por todos os intervenientes, incentivando-se assim a criação nacional.

Pensamos até que será de começar a pensar na possibilidade de aumentar este número para que, cada vez mais, essas selecções representem o verdadeiro valor da canicultura nacional.

A organização das provas da responsabilidade desta 3ª Comissão, as Taças de Portugal, foram levadas a efeito com a dignidade necessária e pela importância que todos os participantes lhes atribuem acreditamos que se tem evoluído muito favoravelmente.

Neste capítulo muito está por fazer, principalmente no que se refere as provas de primavera, muito mais exigentes em termos de terrenos e tipo de peças de caça, mas achamos que qualquer avanço, a poder fazer-se, teria de passar sempre pela receptividade da direcção do CPC.

Constatou-se mais uma vez, no corrente ano, que as representações nacionais continuam a obter excelentes resultados nos eventos internacionais, prestigiando assim a canicultura nacional, mas é um facto, indesmentível, que não estão criadas as condições materiais e logísticas necessárias para que da sua apresentação nesses “palcos” transpareça a imagem de uma digna selecção nacional como muitas das suas congéneres.